

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

JULIE MARY MOURÃO ALVES

**ASSOCIAÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM E AMBIENTE  
ESCOLAR EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Belo Horizonte

2015

JULIE MARY MOURÃO ALVES

**ASSOCIAÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM E AMBIENTE  
ESCOLAR EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Minas Gerais como  
exigência parcial para a obtenção do título de  
bacharel em Fonoaudiologia

Orientadora: Stela Maris Aguiar Lemos  
Co-orientadora: Amanda de Jesus Alvarenga  
Carvalho

Belo Horizonte

2015

## RESUMO EXPANDIDO

**Objetivo:** Investigar a associação entre o desenvolvimento de linguagem a qualidade do ambiente escolar, a escolaridade parental, o gênero e a idade de crianças na faixa etária de quatro a seis anos, matriculadas em Unidades Municipais de Educação Infantil da regional norte de Belo Horizonte. **Métodos:** Trata-se de estudo de delineamento analítico e recorte transversal. Para o cálculo amostral considerou prevalência de 20% e tomou como base o universo de 466 crianças elegíveis e matriculadas no ano de 2013 nas cinco UMEI e nas faixas etárias especificadas. Considerando os critérios de exclusão de falha nas emissões otoacústicas, alterações cognitivas ou neurológicas, diagnóstico de distúrbio de comportamento e crianças que estão ou estiveram em terapia fonoaudiológica, a amostra final foi composta de 169 crianças. Foi aplicado um questionário estruturado para investigar o perfil sociodemográfico e de saúde. Para avaliação da linguagem e da qualidade do ambiente escolar foi utilizado a ADL e escala ECERS-R, respectivamente. A análise dos dados foi realizada por meio da análise descritiva da distribuição de frequência absoluta e relativa das variáveis categóricas e por meio de medidas de tendência central e dispersão das variáveis contínuas. A normalidade das variáveis contínuas foi avaliada por meio do teste de Shapiro-Wilks. Como a suposição de normalidade foi rejeitada, um procedimento não paramétrico foi adotado. A associação entre as variáveis de exposição em estudo e os eventos foi avaliada por meio do teste de Mann-Whitney para as variáveis contínuas e do teste exato de Fisher para as variáveis categóricas. Foram consideradas como associações estatisticamente significativas aquelas que apresentaram valor  $p \leq 5\%$ . **Resultados:** Dentre as 169 crianças avaliadas, 47,9% pertenciam ao sexo masculino e 52,1% ao sexo feminino, com predomínio da faixa etária de cinco anos (62,7%). 77,5% das crianças apresentaram desenvolvimento da linguagem normal. Dos entrevistados, predominaram aqueles com o ensino médio completo e superior incompleto (42,6%). Em relação às variáveis e à classificação global do ambiente escolar a maior média quanto à qualidade do ambiente escolar referiu-se à subescala Interação (5,5) e corresponde ao nível entre bom e excelente. A subescala de menor média é de Linguagem e Raciocínio (3,4), ficando ente o nível mínimo e bom. Já a pontuação da média global da ECERS-R indica qualidade de

nível mínimo (100%). Verificou-se que não houve associação com significância estatística entre o desenvolvimento da linguagem e as variáveis: sexo, escolaridade do chefe de família, pontuação global da ECERS-R e subescala linguagem e raciocínio. Com relação às variáveis interação e idade, verificou-se que houve associação com significância estatística. **Conclusões:** No presente estudo, o desenvolvimento da linguagem apresentou associação com significância estatística com a idade e o domínio interação da escala ECERS-R e ausência de significância estatística entre o resultado da ADL e as variáveis: ambiente escolar, domínio linguagem e raciocínio da escala ECERS-R, sexo e escolaridade parental.

**Descritores:**Fonoaudiologia, desenvolvimento da linguagem e educação infantil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Morgado MLS. Educação Infantil: o desenvolvimento da linguagem oral em crianças de 1 a 3 anos e o trabalho do professor [trabalho de conclusão de curso]. Lins (SP): Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Curso de Pedagogia; 2013.
2. Mendes JCP, Pandolfi MM, Júnior VC, Novo NF, Colombo-Souza P. Fatores associados a alteração da linguagem em crianças pré-escolares. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol. 2012 abr./jun.;17(2):177-81.
3. Scopel RR, Souza VC, Lemos SMA. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e desenvolvimento da linguagem: Revisão de literatura. Rev. CEFAC. 2012 jul./ago.; 14(4):732-74
4. Murta AMG, Lessa AC, Santos AS, Murta NMG, Cambraia RP. Cognição, motricidade, autocuidados, linguagem e socialização no desenvolvimento de crianças em creche. Rev. bras.crescimento desenvolv. hum. 2011; 21(2): 220-9
5. Biscegli TS, Polis LB, Santos LM, Vicentin M. Avaliação do estado nutricional e do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças frequentadoras de creche. Rev Paul Pediatr. 2007;25(4):337-42.
6. Maria-Menegel MRS; Linhares MBM. Fatores de risco para problemas de desenvolvimento infantil. Revista Latino-americana Enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2007sep./oct.; 15 (número especial).
7. Goulart BN, Chiari BM. Prevalência de desordens de fala em escolares e fatores associados. Rev. Saúde Pública. 2007 oct.;41(5):726-31.

8. Seidl de Moura ML. *et all.* Conhecimento sobre desenvolvimento infantil em mães primíparas de diferentes centros urbanos do Brasil. *Estudos de Psicologia.* 2004; 9(3), 421-429.
9. Hage SRV, Faiad LNV. Perfil de pacientes com alteração de linguagem atendidos na clínica de diagnóstico dos distúrbios da comunicação. Universidade São Paulo- Campus Bauru. *Rev CEFAC.* 2005 out./dez.; 7(4): 433-40.
10. Souza SC, Leone C, Takano, AO, Moratelli HB. Desenvolvimento de pré-escolares na educação infantil em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. *Cad. Saúde Pública* vol. 2008 aug.; 24(8):1917-26.
11. Campos FR, Rabelo ATV, Friche CP, Silva BSV, Friche AAL, Alves CRL, Goulart LMHF. Alterações da linguagem oral no nível fonológico/fonético em crianças de 4 a 6 anos residentes em Belo Horizonte. *Rev. CEFAC.* 2014 jul./ago.; 16(4):1151-60.
12. Araújo MVM, Marteleto MRF, Schoen-Ferreira TH. Avaliação do vocabulário receptivo de crianças pré-escolares. *Estud. psicol.* 2010 apr./jun.; 27(2):169-76.
13. Delvan J, Ramos MC, Dias MB. A Psicologia escolar/educacional na Educação Infantil: o relato de uma experiência com pais e educadoras. *Rev. psic. teor. prá.* 2002; 4(1):50-60.
14. Harms T, Clifford RM, Cryer D. *Early Childhood Environment Rating Scale. revised Edition.* 3th ed. New York: TeachersCollegePress; 1998
15. Fernandes RIRS. Avaliar a qualidade em educação pré-escolar: um estudo integrador [dissertação]. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade do Porto; 2009.

16. Campos MM, Esposito YL, Bhering E, Gimenes N, Abuchaim B. A qualidade da educação infantil: um estudo em seis capitais Brasileiras. Cad. Pesqui. 2011 jan./abr; 41(142):20-54.
17. Taggart B, Sylva K, Melhuish PS, Siraj-Blatchfords. O poder da pré-escola: evidências de um estudo longitudinal na Inglaterra. Cadernos de pesquisa. 2011 jan./abr.;41(142)
18. Barros RO, Carvalho M, Franco S, Mendonça R, Rosalém A. Uma avaliação do impacto da qualidade da creche no desenvolvimento infantil. Pesq. e planej.econ.2011 ago.;41(2).
19. Carvalho AM, Pereira AS. Qualidade em Ambientes de um Programa de Educação Infantil Pública. Rev. psic.:Teor. e Pesq. 2008 jul./set.; 24(3):269-77
20. Silva TZ. Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem. Rev. Thema[periódico na internet]. 2012 [“acesso em 13 jan. 2015”];09(02):[aproximadamente 14p.] Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/142/69>
21. Maranhão PCS, Pinto SMPC, Pedruzzi CM. Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária. Rev. CEFAC. 2009 jan./mar.; 11(1):59-66
22. Souza TN, Campos-de-Carvalho M. Avaliação para promoção da qualidade em educação infantil. Contrapontos. 2004 jan./abr.;4(1):125-40
23. Menezes MLN. ADL- Avaliação do desenvolvimento da linguagem: manual do examinador. 2004
24. Bairrão J. Escala de avaliação do ambiente de educação infantil. Versão provisória para investigação. Portugal: Universidade de Lisboa, 1997.

25. Friche CP. Fatores associados às alterações de linguagem oral em escolares de 6 a 10 anos de idade em Belo Horizonte [dissertação]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais; 2011.
26. Andrade SA, Santos DN, Bastos AC, Pedromônico MRM, Almeida-Filho, Barreto ML. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. Rev. Saúde Pública. 2005; 39(4):606-11.
27. Kaminski TI, Bolli Mota H, Cielo CA. Consciência fonológica e vocabulário expressivo em crianças com aquisição típica da linguagem e com desvio fonológico [dissertação]. Rev. CEFAC. 2011 set./out.;13(5).
28. Hage SRV, Pereira MB. Desempenho de crianças com desenvolvimento típico de linguagem em prova de vocabulário expressivo. Rev. CEFAC. 2006 out./dez.; 8(4):419-28
29. Rezende MA, Beteli VC, Ferreira dos Santos JL. Avaliação de habilidades de linguagem e pessoal-sociais pelo Teste de Denver II em instituições de educação infantil. Acta paul. enferm. 2005 mar.; 18(1):56-63.
30. Andrade CRF. Prevalência das desordens idiopáticas da fala e da linguagem em crianças de um a onze anos de idade. Rev Saúde Pública. 1997; 31(5):495-501.
31. Dourado JS, Carvalho SAS, Lemos SMA. Desenvolvimento da comunicação de crianças de uma a três anos e sua relação com o ambiente familiar e escolar. Rev. CEFAC. 2015 jan./fev.; 17(1):88-99
32. Lima IA, Nunes C. Escala de avaliação do ambiente em educação de infância- Versão Revista (ECERS-R) [periódico na internet]. 2013 [“acesso em 15 de fevereiro 2015”]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/70979>.

33. Souza TN, Campos-de-Carvalho M. Qualidade em ambientes de creches: uma escala de avaliação. *Psic. em Estudo*, Maringá. 2005 jan./abr.;10(1):87-96.
34. Saluja G, Early DM, Clifford RM. Demographic Characteristics of Early Childhood Teachers and Structural Elements of Early Care and Education in the United States. *Early Childhood Research & Practice* [periodico na internet]. 2002 ["acesso em: 28 mar.2015"]; 4(1):[about 4p]. Available from: <http://ecrp.uiuc.edu/v4n1/saluja.html>
35. Martins MFD, Costa JSD, Saforcada ET, Cunha MDC. Qualidade do ambiente e fatores associados: um estudo em crianças de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2004; 20(3):710-718.